

Folha Informativa SRAA

2026-01-29

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Despacho Normativo n.º 4/2026</u>	2026.01.29	Presidência do Governo; Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública; Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação; Secretaria Regional do Mar e das Pescas e Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas	Fixa os preços máximos de venda ao público do gasóleo colorido e marcado consumido na agricultura, da pesca artesanal e pela frota de pesca costeira de convés fechado e do largo. Revoga o Despacho Normativo n.º 38/2025, de 30 de dezembro.



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Regulamento (UE) 2026/189</u>	2026.01.29	Comissão Europeia	Altera o Regulamento (CE) n.º 1333/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho e o Regulamento (UE) n.º 231/2012 da Comissão no que diz respeito à utilização de goma-laca (E 904) em alimentos destinados a fins medicinais específicos sob a forma de comprimidos e drageias.
<u>Regulamento (UE) 2026/196</u>	2026.01.29	Comissão Europeia	Altera o Regulamento (CE) n.º 1333/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho no que diz respeito à utilização de carragenina (E 407), farinha de sementes de alfarroba (goma de alfarroba) (E 410), goma de guar (E 412), goma arábica (goma de acácia) (E 414), goma xantana (E 415), pectinas (E 440) e octenilsuccinato de amido sódico (E 1450) e o Regulamento (UE) n.º 231/2012 da Comissão no que diz respeito às especificações para a farinha de sementes de alfarroba (goma de alfarroba) (E 410), goma de guar (E 412), goma arábica (goma de acácia) (E 414), goma xantana (E 415), pectinas (E 440) e octenilsuccinato de amido sódico (E 1450).
<u>Regulamento de Execução (UE) 2026/187</u>	2026.01.29	Comissão Europeia	Altera o Regulamento de Execução (UE) 2021/405 no que se refere às listas de países terceiros ou regiões de países terceiros autorizados para a entrada na União de remessas de determinados animais e mercadorias destinados ao consumo humano, em conformidade com o Regulamento (UE) 2017/625 do Parlamento Europeu e do Conselho.

Folha Informativa SRAA

2026-01-29

OUTROS ASSUNTOS



República Portuguesa

Notícias



“Somos o que comemos?” convida cidadãos a participar num estudo nacional sobre hábitos alimentares

Está online o novo site “**Somos o que comemos?**”, uma plataforma de ciência cidadã que procura conhecer melhor os hábitos alimentares dos portugueses e avaliar a sua proximidade ao padrão da **Dieta Mediterrânea**. A iniciativa convida a população a partilhar informações sobre o que come no dia a dia e a contribuir com receitas, ajudando a construir conhecimento científico com base na participação ativa dos cidadãos.

O projeto “Somos o que comemos?” pretende responder a uma questão central: como se alimentam os portugueses hoje e em que medida seguem o padrão alimentar mediterrânico. Para isso, o estudo recolhe dados diretamente junto da população, através de um questionário acessível no novo site.

A participação inclui a partilha de detalhes sobre hábitos alimentares quotidianos e a submissão de receitas, valorizando práticas alimentares reais, regionais e familiares. A informação recolhida permitirá analisar tendências, identificar desafios e apoiar futuras decisões em matéria de saúde, alimentação e políticas públicas.

A Dieta Mediterrânea é apresentada no site como mais do que um regime alimentar. Trata-se de um padrão alimentar e estilo de vida associado aos povos do Mediterrâneo, baseado no consumo predominante de vegetais, frutas, leguminosas, frutos secos e azeite, com ingestão moderada de peixe, laticínios e carne. Este modelo valoriza ainda produtos locais e da época, refeições simples, convívio à mesa e um estilo de vida fisicamente ativo.

O projeto assenta nos princípios da ciência cidadã, uma abordagem que envolve diretamente os cidadãos na investigação científica. Em vez de se limitar ao meio académico, a recolha de dados é feita com o contributo de pessoas reais, refletindo contextos sociais, económicos e culturais diversos.

Os promotores sublinham que os hábitos alimentares influenciam diretamente a saúde e resultam de múltiplos fatores, desde as condições económicas às escolhas quotidianas. Ao dar voz aos cidadãos, o estudo pretende obter uma visão mais completa e representativa da realidade alimentar em Portugal.

O novo site deixa um apelo claro à participação: “A sua perspetiva faz a diferença e pode ajudar-nos a compreender melhor como Portugal se alimenta.” Todos os interessados podem aceitar o convite e contribuir para o estudo, reforçando o papel ativo da sociedade na produção de conhecimento científico.

O estudo está disponível no novo site <https://oquecomemos.rnaes.pt/>

Fonte - Rede Rural Nacional — “Somos o que comemos?” convida cidadãos a participar num estudo nacional sobre hábitos alimentares

Folha Informativa SRAA

2026-01-29



União Europeia



Notícias da Comissão Europeia



Sucessão e reforma: facilitar a transição entre gerações

A simplificação das transferências de explorações agrícolas e o apoio à reforma antecipada ajudam os agricultores a transmitir as suas explorações de forma mais harmoniosa. A Estratégia da UE para a Renovação Geracional na Agricultura reúne estas abordagens para apoiar transições mais justas em toda a Europa.

Em toda a Europa, uma parte crescente das terras agrícolas é gerida por agricultores com mais de 55 anos, enquanto menos de um em cada dez tem menos de 40 anos. Muitos agricultores mais velhos desejam reformar-se, mas enfrentam incertezas sobre como ou a quem passar a sua exploração agrícola. Entretanto, para as gerações mais jovens, regras de sucessão pouco claras e oportunidades limitadas atrasam a sua entrada no setor.

A [Estratégia da UE para a Renovação Geracional na Agricultura](#) coloca a transferência e a sucessão das explorações agrícolas no centro da sua visão. Ao criar percursos mais claros, condições mais justas e maior segurança para ambas as gerações, visa tornar a renovação a norma e não a exceção.

A sucessão e a reforma são apenas um dos obstáculos abordados pela nova estratégia — a par da terra, do financiamento, do conhecimento e dos serviços rurais — mas são a articulação que liga o passado, o presente e o futuro.

✓ Por que razão é importante uma transição mais suave

Quando a sucessão é adiada, as explorações agrícolas correm o risco de fragmentação, perda de competitividade e desaparecimento da experiência acumulada. Transferências tardias ou incertas também podem desencorajar os jovens a investir na agricultura ou a assumir o negócio da família.

O planeamento antecipado e o apoio estruturado ajudam a evitar essas perdas. Permitem que os agricultores mais velhos se afastem com segurança, enquanto os recém-chegados ganham tempo para aprender, inovar e investir. A sucessão não é, portanto, apenas uma questão familiar — é uma questão de continuidade para os sistemas alimentares e o património rural da Europa.

✓ Novas soluções a tomar forma em toda a Europa

A [Avaliação das Estratégias de Renovação Geracional nos Estados-Membros \(2025\)](#) da Rede PAC da UE mapeou abordagens nacionais e regionais que já estão a facilitar transições mais suaves e precoces entre gerações. As abordagens bem-sucedidas incluem:

- **Programas de transferência e sucessão de explorações agrícolas** que incentivam o planeamento antecipado, simplificam os procedimentos administrativos e garantem que ambas as gerações beneficiem de acordos seguros.
- **Serviços de aconselhamento e mediação** que ajudam as famílias a lidar com os aspectos legais, fiscais e emocionais da transferência de propriedade, promovendo a confiança e a clareza.
- **Incentivos à reforma antecipada e à transferência parcial**, permitindo que os agricultores seniores continuem envolvidos como mentores, ao mesmo tempo que abrem espaço para os sucessores.
- **Iniciativas de sensibilização e de aproximação** que ligam os agricultores que se reformam aos novos operadores, mantendo a produtividade das terras agrícolas e garantindo a transmissão de conhecimentos.

Estes exemplos mostram que a sucessão pode ser transformada de um momento de incerteza numa oportunidade estruturada de crescimento e renovação.

✓ Uma estratégia europeia para uma mudança duradoura

A [Estratégia da UE para a Renovação Geracional na Agricultura](#) baseia-se no trabalho analítico e nos dados recolhidos pela Rede PAC da UE em todos os Estados-Membros para modernizar e harmonizar os processos de sucessão em toda a Europa.

Folha Informativa SRAA

2026-01-29



Notícias da Comissão Europeia

A Estratégia promove uma combinação de medidas jurídicas, fiscais e de aconselhamento destinadas a apoiar transferências agrícolas oportunas, transparentes e justas:

- **Incentivar a sucessão antecipada através de reformas nacionais**, apoiadas por orientações e acompanhamento no âmbito do Semestre Europeu.
- **Introduzir incentivos à reforma antecipada parcial ou total**, proporcionando segurança aos agricultores que se reformam e uma entrada mais suave para os recém-chegados.
- **Desenvolver serviços de aconselhamento e mediação para ajudar as famílias a planejar a sucessão**, gerir conflitos e garantir transições viáveis.
- **Simplificar as regras em matéria de herança e tributação**, a fim de eliminar barreiras e promover a equidade intergeracional.
- **Promover plataformas de sensibilização e de correspondência** que liguem os agricultores que se reformam aos seus sucessores, incluindo aqueles que não pertencem ao círculo familiar.
- **Integrar medidas de sucessão no quadro mais vasto da PAC pós-2027**, garantindo a coerência com as políticas fundiárias, financeiras e de formação.

Ao combinar estas ações, a UE pretende tornar a sucessão um processo natural e apoiado, garantindo a continuidade da produção alimentar, preservando o saber-fazer rural e dando a cada geração a confiança necessária para construir o próximo capítulo da agricultura europeia.

Fonte - [Succession and retirement: smoothing the path between generations - Agriculture and rural development](#)

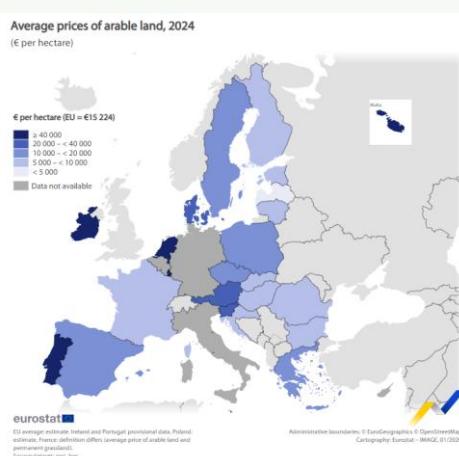


O preço dos terrenos agrícolas da UE aumentou 6,1 % em 2024

Em 2024, o preço médio de 1 hectare de terras [aráveis](#) na [UE](#) foi estimado em 15 224 EUR, o que representa um aumento de 6,1 % em relação a 2023 (14 343 EUR). O preço médio anual de arrendamento das terras aráveis e dos prados [permanentes](#) foi estimado em 295 EUR por hectare, o que representa um aumento de 6,4 % em relação a 2023 (277 EUR).

Estas informações provêm de [dados sobre os preços e as rendas dos terrenos agrícolas](#) publicados hoje pelo Eurostat. Entre os países com dados disponíveis, o preço médio mais elevado para 1 hectare de terras aráveis foi em Malta (201 263 EUR), seguido dos Países Baixos (96 608 EUR) e de Portugal (76 556 EUR).

Os preços médios mais baixos das terras aráveis registaram-se na Letónia (4 825 euros por 1 hectare), na Lituânia (5 590 euros) e na Eslováquia (5 823 euros).



Folha Informativa SRAA

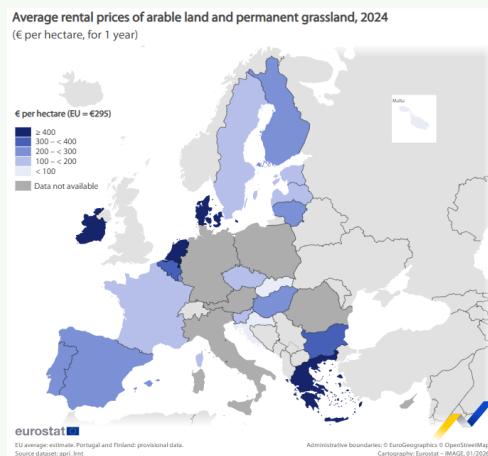
2026-01-29



Notícias da Comissão Europeia

O arrendamento de 1 hectare de terras aráveis foi mais dispendioso nos Países Baixos, com uma média de 941 euros por ano, seguido da Dinamarca (580 euros) e da Grécia (509 euros).

Em contrapartida, os preços de arrendamento de terrenos foram mais baixos na Eslováquia (69 euros), na Croácia (76 euros) e em Malta (92 euros).



Fonte - [Preço dos terrenos agrícolas da UE aumentou 6,1 % em 2024 - Artigos noticiosos - Eurostat](#)